

NOTA EDITORIAL¹

O presente volume da *Guarecer*, inteiramente dedicado aos estudos arturianos, cobre uma grande variedade de produções artísticas (textuais, iconográficas, filmicas) provenientes de diferentes latitudes, percorrendo um arco cronológico que vai do séc. XIII ao séc. XXI e dando testemunho da diversidade de objectos e metodologias que este campo de estudos tem proporcionado aos investigadores do ramo hispânico da Sociedade Internacional Arturiana.

No seu artigo sobre “Escatologia e heterodoxia nos romances do Graal”, José Carlos Ribeiro Miranda revisita a *Demanda do Santo Graal*, contrapondo à ortodoxia do romance representado pela tradução portuguesa – em perfeita consonância com os restantes textos do ciclo – a espiritualizante heterodoxia da *Queste Vulgate*, que também neste aspeto se afasta do projeto cíclico inicial. Em “Linaje y familia en la materia de Bretaña”, Karla Luna e Carlos Alvar investigam a trajectória da linhagem dos Brun em *Guiron le Courtois* e em textos relacionados com esta compilação tardia, desembocando no castelhano *Tristán de Leonís*. É também dos ecos castelhanos do ciclo arturiano que se ocupa Antonio Contreras Martín, que reconstitui a biografia de Boorz, o desterrado, nas traduções do *Lancelot en Prose* e da *Queste*.

João Melo faz uma incursão na literatura inglesa, propondo um estudo do poema *Awntyrs off Arthure*, um texto que interpreta o apocalipse arturiano à luz da corrente tardo-medieval do *contemptus mundi*. Assumindo uma perspetiva pluridisciplinar, o jovem investigador aproxima os motivos literários de alguns motivos iconográficos presentes na arte tumular do outono da Idade Média.

Situando-se já no âmbito da recepção da matéria arturiana por outros géneros literários, Ana Sofia Laranjinha mostra como o historiador quatrocentista Lope García de Salazar, na sua adaptação da história da fundação da Grã-Bretanha por Bruto, procede a algumas alterações cirúrgicas relativamente às suas fontes com o objectivo de legitimar os antepassados do rei Artur.

Finalmente, dois trabalhos vêm dar conta da recepção de dois grandes mitos literários medievais na cultura contemporânea, respectivamente do séc. XX e do séc. XXI. Juan Miguel Zarandona dá a conhecer dois contos (um do galego Álvaro Cunqueiro e outro do mexicano Agustín Yáñez), que recriam o mito de Tristão e Isolda, transferindo-o para realidades históricas, geográficas e sociais muito diferentes. Vicente López interessa-se por uma série de televisão e dois filmes que reelaboram a lenda de Excalibur, adaptando-a a novos públicos. Ambos identificam, sob as transformações ditadas pelo processo de actualização e de transmediação, algumas constantes que ligam os motivos literários às suas fontes medievais e que testemunham a sua permanência – comprovando, assim, a vitalidade dos estudos arturianos.

Na hora de apresentar esta reduzida, mas diversificada amostra dos estudos arturianos em terras hispânicas, gostaria de os dedicar ao Professor Harvey Sharrer, que tanto fez por eles. Numa nota pessoal, recordarei um estudo já antigo, pioneiro como tantos outros trabalhos seus, que para mim teve uma enorme importância : *The Legendary History of Britain*

¹ <https://doi.org/10.21747/21839301/gua8ed>

in Lope García de Salazar's *Libro de las bienandanzas e fortunas* (1979), uma edição e estudo de fontes do Livro XI desta obra singular da historiografia castelhana do séc. XV. Para quem pretenda compreender as estratégias de reescrita do romance arturiano na obra de Salazar, o minucioso e sempre fiável estudo de Sharrer é ponto de partida obrigatório.

Aqueles que, como todos nós, se interessam pela literatura arturiana na Península Ibérica, recorreram necessariamente à utilíssima *A Critical Bibliography of Hispanic Arthurian Material* (1977), que recolhe e apresenta fontes e estudos nem sempre fáceis de encontrar e situar.

Referirei ainda o valioso contributo de Harvey Sharrer para a *Bibliografía de Textos Antigos Galegos e Portugueses (Bitagap)*, instrumento fundamental para todos os que se dedicam à investigação em Literatura Galego-Portuguesa. Esta base de dados, em constante actualização, recolhe e dá a conhecer não apenas os textos e respectivos suportes materiais, mas também a bibliografia que sobre uns e outros se vai produzindo, com rigor e exaustividade, como já no antecedente volume da nossa revista foi lembrado, a propósito de um volume, organizado pelo nosso colega Ricardo Pichel, dedicado ao homenageado.

Do clássico estudo de fontes elaborado nos anos 70 com vista a prestar as provas exigidas pela carreira universitária, à investigação em ambiente digital, um longo e coerente caminho foi percorrido por este estudioso sempre atento ao trabalho dos outros, mesmo dos mais jovens, sempre pronto a abrir caminho, sempre interessado em seguir mais uma pista na árdua via do conhecimento.

Ana Sofia Laranjinha